

## NARRATIVAS DOS FUTUROS PROFESSORES DE MATEMÁTICA: HISTÓRIAS QUE ENCANTAM

João Batista Rodrigues da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, campus Barreiras - joaosilva@ifba.edu.br

**Resumo:** A história de vida das pessoas, quando são externadas, valorizadas e constituídas paralelo com história de outras pessoas tende a levar a uma compreensão dividida a busca das proximidades de algumas situações que as envolvem ou envolveram. Quando essa dinâmica ocorre com os professores de matemática, têm-se a sensação de que a ciência matemática é feita por pessoas humanas que possuem também suas dificuldades. Por isso, que os futuros professores de matemática de uma instituição de ensino superior narraram a sua história de vida e convergências que contribuíram para adentrar no mundo do conhecimento matemático. Logo, por meio de simples histórias, os estudantes apresentaram o seu desejo de estudar matemática realizando o curso de Licenciatura em Matemática. Nesta dinâmica, ao ter acesso a história de outros professores de matemática e suas inúmeras experiências informais além dos que tiveram experiências no meio escolar serviram de motivação para muitos estudantes enveredarem na mesma área. Assim, após relatos feitos oralmente numa roda de conversa, os estudantes apresentaram como foi o despertar para entrar no curso de Licenciatura em Matemática por ter o desejo de serem professores de matemática. Após algumas horas de conversa, diante de tantas coisas belas que poderiam ser oportunizadas a outras pessoas o acesso, houve a necessidade de um registro escrito dessas histórias a fim de torná-las memórias que seriam conhecidas pelos filhos, netos, bisnetos, alunos, além de outras pessoas que se interessassem em conhecer. Na apresentação de suas histórias, houve empolgação, emoções, nervosismo e também descontrações, chamando atenção em vários momentos de episódios comuns a diversas narrativas realizadas.

**Palavras-chave:** Licenciatura em Matemática, narrativas, Formação docente.

### Introdução

O processo de ensino e aprendizagem está além de transmitir apenas os conhecimentos, conforme ressalta Freire (1996), mas exige o exercício da audição, do conhecimento e autoconhecimento dos envolvidos daqueles que fazem da educação um elo com sua vida. Por isso que, no envolvimento com a formação de professores a ênfase dada a trajetória de vida e as perspectivas dos licenciandos em matemática do Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco, instituição, a qual ocorreu a formação acadêmica do autor deste artigo, torna-se desafiador para aqueles que sentem essa motivação. Tal fato se dar, por buscar nas entrelinhas do tempo os momentos ocorridos que ficaram guardados na memória que o tempo não apagou, mas que deixou engavetado com bastante poeira.

É sensato salientar que o registro escrito das memórias podem ser desafiador devido transformar relatos, pensamentos e emoção, em linhas escritas, despidas de sentimentos, mas que

impulsiona o coração a sintonizar-se aos fatos narrados. Apenas os que viveram as diversas situações tiveram o privilégio de estar envolvidos num manancial emotivo.

Por outro lado, é relevante mencionar, que a memória dos fatos por natureza, não conseguem na íntegra serem registrados, pois, apenas aqueles que tiveram mais ênfase por algum motivo ficaram marcados na vida e, conseqüentemente poderão fazer parte do acervo pessoal.

Uma trajetória de vida quando registrada e disponibilizada para as outras pessoas terem acesso pode proporcionar uma reflexão, mudança de atitudes e análise dos fatos filtrando o que pode aproveitar para si.

Neste sentido, os licenciandos em matemática, ao se depararem com a disciplina de História da Matemática, fizeram um paralelo entre a tentativa da composição e escrita da referida História da Matemática analisando as aproximações, as dúvidas e incoerências com a trajetória de sua vida pessoal.

Assim, ao conhecer a metodologia de pesquisa por narrativas, os licenciandos traçaram um esquema de coleta de dados selecionando os informantes que eram os próprios colegas de sala. O esquema serviu de um roteiro semiestruturado para facilitar o processo de coleta, por meio de entrevista. Nesta fase, surgem dificuldades na efetivação de algumas entrevistas devido a situações geográficas. Mas como solução, recorreu-se a ferramenta tecnológica para realizar conferências.

Portanto, a memória da trajetória de vida dos licenciandos em Matemática e suas perspectivas possibilitarão a outras pessoas lerem e refletirem os motivos que culminaram com a escolha e estudos no curso de Licenciatura em Matemática.

## **Metodologia e procedimentos**

A fim de desenvolver um estudo que emita uma realidade vivida pelos estudantes do curso de licenciatura em matemática, fez-se a opção pelo método qualitativo. Pois no levantamento dos dados referentes às motivações de um grupo, buscando compreender e interpretar determinados comportamentos, opinião e expectativas dos participantes do estudo. Assim, a pesquisa qualitativa:

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. MINAYO (1995, p.21-22)

Os recursos mais usados na pesquisa qualitativa são as entrevistas semiestruturadas, ocorridas por meio de roda de conversas. Como é interesse do pesquisador conhecer a história de vida dos estudantes do curso de licenciatura em matemática sobre as nuances que convergiram para a opção por estudar de forma mais enfática os conteúdos matemáticos.

Contudo, através deste estudo, busca-se coletar informações externadas pelas indagações, sobre a aproximação com o curso de Licenciatura em matemática pelos estudantes do Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco, por meio de narrativas.

Assim, Paiva (2008, p. 06) apresenta a narrativa como sendo:

[...] uma história; algo contado ou recontado; um relato de um evento real ou fictício; um relato de uma série de eventos conectados em sequência; um relato de acontecimentos; uma sequência de eventos passados; uma série de eventos lógicos e cronológicos, etc. As narrativas circulam em textos orais, escritos e visuais e têm sido amplamente investigadas na área de Linguística Aplicada.

Neste âmbito, a partir deste estudo envolvendo narrativas, com apoio nas recomendações aferidas pelo autor supracitado, a partir da partilha de histórias e recomendações os dados foram coletados, conforme descrições a seguir.

## **Resultados e discussão**

No período de 19 de outubro a 30 de outubro de 2016, através de alguns encontros com o intuito de motivar, sensibilizar, discutir um roteiro com os estudantes do Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco – CESVASF, para rememorar, anotar e sistematizar a sua história de vida em relação à aptidão a estudar matemática e posteriormente participar do curso de licenciatura em matemática. Na ocasião, 28 alunos participaram deste estudo, sendo que será apresentado neste texto alguns fragmentos dos depoimentos. Vale ressaltar que na dinâmica da produção dos textos, os alunos ficaram em dupla, dialogaram com seus colegas e escreveram a história uns dos outros, conforme se apresenta. No desenvolvimento das narrativas, utiliza pseudônimo para se relacionar aos depoentes.

Logo, no texto 01, cujo tema: Trilhando um caminho acadêmico, tendo como depoente a Aluna A, apresentou uma abordagem de sua vida estudantil a partir dos primeiros passos na

educação infantil até entrar no ensino superior. Em seu depoimento a Aluna A faz uma abordagem sobre o espaço escolar, quando se integra nos trilhos da sala de aula.

Logo, para os protagonistas do processo educativo, o espaço escolar deve ser o ambiente de acolhimento, prazer e conhecimento. Alves; Pretto (2005). Muitas vezes, o espaço que deveria ser prazeroso passa a emitir medo e descontentamento.

É comum que no início da vida escolar dos alunos ocorram algumas reações devido frequentar um ambiente desconhecido e encontrar pessoas as quais não lida cotidianamente. Desse modo, pode encontrar crianças que chorem, que tenham comportamentos alterados do que demonstra diariamente, dentre outros fatores. Assim, relata:

**ALUNA A:** Lembro-me, da época em que eu frequentava o pré-escolar que era ofertado pela rede pública municipal de ensino. Dentre as atividades, o que mais era proposto estava os desenhos. Ainda recordo que existiam também aquelas atividades que ajudavam o desenvolvimento do raciocínio matemático.

Para Amaral (2008) a escola é um espaço de poder, uma vez que é a única instituição educacional que as crianças frequentam por ser obrigatória. Com isso, sempre conta com um público. Nesta instituição, são realizadas várias tarefas que possam ser do agrado ou desagrado da criança.

**ALUNA A:** Na quinta série, fui estudar numa escola particular e após terminar a oitava série fui estudar numa escola pública. Embora as escolas onde estudei fossem consideradas muito boas em qualidade de ensino, percebi que ainda falta muita coisa para permitir que o ensino fosse igual para todos. Logo, sinto que faz muita falta um ensino mais criativo, com aulas dinâmicas e enriquecidas de argumentos atrativos. Lembro-me que, por diversas vezes, o professor de Matemática utilizava de vários vídeos como instrumentos de aula, ao invés de passar conteúdos que realmente fossem interessantes e acrescentassem na nossa formação escolar. O engraçado é que sempre tirei notas boas, e por isso achava que estava aprendendo o suficiente. Na verdade, hoje sei que aprendi o suficiente, mas para passar de ano. E não o que realmente me tornava apta a prestar uma faculdade federal ou até mesmo passar em um concurso público. Essa realidade é enfrentada por muitos! Após concluir o Ensino Médio, quis muito cursar um ensino superior, mas não havia condições financeiras para manter-se nos estudos. Realizou vestibular de direito, mas não teve sucesso. Após 3 anos, decidi fazer vestibular novamente, mas, dessa vez, para fazer Licenciatura em Matemática. Portanto, os desafios que a vida proporciona, independente de seu tamanho, é necessário apenas que as pessoas tenham foco, pois conseguem chegar no lugar desejado.

As pessoas possuem uma grande satisfação ao realizar um curso de nível superior. Para elas, o êxito da vida está pautada na formação acadêmica.

Enquanto isso, a Aluna B trouxe o tema Uma história de desafios e foco: um caminho que se constrói.

Numa sociedade que em seu processo história carrega resquício de marginalização a busca pela educação quebra os paradigmas estabelecidos ao longo do tempo. Assim, a Aluna B apresenta que:

**ALUNA B:** Devido o empenho dos meus pais, eu e minha irmã fomos educadas reconhecendo a importância dos estudos para que no futuro tivéssemos uma profissão. Assim, iniciei meus estudos muito cedo. Aos quatro anos, fui matriculada em uma escola privada do pré-escolar que funcionava na casa da professora, que ficou aos meus cuidados por dois anos. Este foi um período de familiarização com os colegas e o espaço escolar. Então, era uma etapa de brincadeiras, tarefas de pinturas, coordenação motora e contagem.

Nesta perspectiva, há uma contribuição da família no processo de ensino e aprendizagem. Em sua estrutura social, suas decisões, na maioria das vezes têm influenciado os rumos dos filhos na idade adulta.

Assim como a sociedade, a família procura mecanismos para transformar e moldar seus membros conforme as exigências do meio em que está inserida. Alguns se adaptam, outros não, e dessa forma alteram ou correspondem às expectativas do grupo familiar a que pertencem. MIGUEL; BRAGA (2009, p. 06)

A partir das concepções das autoras, percebe-se que a família influencia os filhos de acordo com as inquietações da sociedade. Pois, ela tem percebido os rumos de desenvolvimento que vem ocorrendo nos diversos setores sociais.

**ALUNA B:** Após estudar em uma mesma escola, na época, da 1ª a 4ª série minha mãe percebeu que iria avançar de série sem saber ler e nem escrever. Com isso, minha mãe assumiu a missão para me alfabetizar. Ao observar a ação de minha mãe me ensinando, minha irmã atenta também aprendeu a ler e escrever comigo. Assim, na quinta série, por ser uma das alunas mais imperativa, e também devido à falta de interesse de alguns colegas pelos estudos, alguns pais decidiram colocar as filhas numa escola particular, onde permaneceu até a oitava série. Neste espaço, me tornei comprometida com os estudos, e iniciei a minha relação com os números.

Para Freire (1995) no processo de ensino e aprendizagem exige comprometimento da família. Nesta relação, a existência de parcerias colabora tanto para a autoestima do aluno quanto a

valorização das descobertas que ocorrem gradativamente. Com isso fica mais fácil de ocorrer o desempenho do aluno ao longo de sua trajetória estudantil.

**ALUNA B:** Quando passei a cursar o ensino médio, percebi a minha afinidade com a matemática. Com isso, recebi muitas motivações do professor que me lecionava. Sempre achei as aulas boas, de fácil compreensão, o método de ensino usado pelo professor era excelente, tornando a matemática gostosa de estudar e não uma matéria de "bicho de sete cabeças" como é conhecida entre os alunos. Após finalizar o Ensino médio fiz três opções de cursos superiores: Ciências Contábeis, Administração e Licenciatura em Matemática. No entanto, com a ajuda dos colegas resolvi fazer o curso de licenciatura em matemática o qual tenho bastante afinidade.

Numa região, cuja atividade econômica está a agricultura e pecuária. No entanto, quando sofre as questões relacionadas a ausência de chuva há impacto diretamente na criação de animais e plantação. Como possibilidade de melhoria de vida, algumas famílias perceberam que o investimento nos estudos dos filhos é a melhor saída para que posteriormente possua uma profissão que ajude a ter salário para se manter.

### **Algumas considerações**

Na tentativa de compor uma coletânea da história de vida dos licenciandos em matemática, matriculados pertencentes ao curso de Licenciatura em Matemática, percebem-se alguns pontos em comum nas diversas narrativas que merecem destaque. Logo, o reconhecimento do curso de graduação como uma perspectiva de vida é algo importante. Diante do cenário educacional regional construído, em várias modalidades de ensino necessita de profissionais formados em Licenciatura em Matemática.

Neste recorte de histórias de alunos da licenciatura em matemática têm-se percebido que as identidades foram modeladas a partir de diferentes lugares e contextos, mas que culminou para a mesma perspectiva, ser professor (a) de matemática.

Na busca de compor uma história que mostrasse a entrada da matemática na vida dos alunos da licenciatura em matemática percebe-se que a relação interpessoal ultrapassa os muros da escola, sendo a construção de amizades um elo de permanência na escola e na tomada de decisão no seguimento da vida universitária;

Contudo, independente das condições financeiras das famílias, o desejo de ter um filho com curso superior era a maior ambição.

Vale ressaltar que existe uma dicotomia entre o baixo nível de aprendizagem, devido problemas na formação docente e um nível eficaz na aprendizagem por destacar a aptidão para o curso de licenciatura em matemática, graças a uma formação mais desafiadora apontando o caminho científico como a porta do desenvolvimento das pessoas;

Por fim, a presença da família no ambiente escolar é um fator preponderante no desenvolvimento das habilidades cognitivas. A atenção dada aos filhos, sobretudo, quando crianças colaboram com o processo de ensino e aprendizagem, conforme ressalta Miguel; Maio (2009).

Nesta conjuntura, notam-se na simplicidade das linhas apresentadas, histórias que foram construídas sem receio de ocultar as pegadas oriundas dos conflitos interiores e da baixa estimam devido às limitações financeiras de cada família. E acima de tudo, tiveram a capacidade de externar o grito preso na garganta proclamando que vale a pena lutar pelos ideais, pois, a vitória só existe pelos lutadores.

Portanto, o olhar para as poucas linhas escritas neste livro deve ser revestido de alegria, entusiasmo e fé. Pois, o compadecimento, a tristeza, o desânimo jamais deverão alcançar os que lutaram e construíram sua história!

## Referências

ALVES, L. R. G.; PRETTO, N. L. . **Escola: um espaço de aprendizagem sem prazer?**. In: Nelson de Luca Pretto. (Org.). Tecnologia e novas educações. Salvador: EDUFBA, 2005, v. 1, p. 169-177.

AMARAL, Arleandra Cristina Talin do. **O que é ser criança e viver a infância na escola: uma análise da transição da educação infantil para o ensino fundamental numa escola municipal de Curitiba** (Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Paraná). Curitiba, 2008.

Freire, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a Prática Educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

MIGUEL, Lucia Oliveira dos Santos; BRAGA, Eliane Rose Maio. **A Importância da família no processo de aprendizagem, visando ao sucesso escolar**. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2272-8.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2017. Maringá, 2009.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

PAIVA, V. L. M. O. **A pesquisa narrativa: uma introdução**. UFMG/CNPq/FAPEMIG. BH, 2008.